

Análise crítica do cerimonial universitário como comunicação simbólica¹

Brenda Ferreira²

Rodrigo Nunes³

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj)

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar criticamente o cerimonial universitário como forma de comunicação simbólica, por meio de revisão bibliográfica, análise documental e entrevistas. Parte-se da premissa de que o cerimonial, além de organizar eventos com base em normas e protocolos, comunica valores institucionais por meio de símbolos, posturas e ambientes, tendo raízes históricas nos rituais medievais e influências de universidades europeias, como a Universidade de Coimbra. Na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj), essa prática é gerida pela Diretoria de Comunicação Social, que revisa e atualiza procedimentos com frequência. Para tanto, busca compreender as origens, funções e sentidos atribuídos a essas práticas, refletindo inclusive sobre o papel do cerimonial na consolidação da identidade e função social da universidade.

PALAVRAS-CHAVE

eventos; cerimonial; comunicação simbólica.

Introdução

Este estudo propõe analisar os desafios do cerimonial universitário no contexto da comunicação dirigida (Ferreira, 1978; Cesca, 2006; Kunsch, 2016) e da comunicação simbólica (Neves, 2000). Considera-se, ainda, as raízes históricas do cerimonial (Lukower, 2003; Lins, 2002; Olivieri, 2011).

A pesquisa é desenvolvida pela equipe de Relações Institucionais da Diretoria de Comunicação Social (Comuns) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj), responsável pelo cerimonial da Universidade.

¹ Trabalho apresentado no GP Relações Públicas e Comunicação Organizacional, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² MBA em Marketing pela Universidade de São Paulo (USP), graduada em Relações Públicas e Administração pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj), trabalha na Diretoria de Comunicação Social (Comuns) da Uerj. E-mail: brendaferreira.ijr@gmail.com

³ MBA em Marketing Empresarial pela Universidade Federal Fluminense (UFF), graduado em Relações Públicas pela Universidade Gama Filho, é Chefe do Serviço de Organização de Eventos na Comuns/Uerj. E-mail: rodrigo.freitas.nunes@uerj.br

Metodologia

Pesquisa qualitativa baseada em revisão bibliográfica, análise documental e entrevistas: 1) textos acadêmicos sobre comunicação, cerimonial e simbolismo, como contribuições da Antropologia Simbólica; 2) documentos internos que deem conta das práticas cerimoniais ao longo do tempo, para compreender mudanças e continuidades, como roteiros de eventos realizados e relatórios de gestão; 3) manuais de instituições de ensino superior do Estado do Rio de Janeiro sobre a organização de seus eventos; 4) entrevistas com responsáveis pela comunicação dessas instituições para identificação de contribuições e desafios nas práticas de organização de eventos institucionais universitários

Fundamentação teórica

Recorre-se a autores que tratam da comunicação dirigida, essencial para o fortalecimento de vínculos com públicos diversos (Ferreira, 1978; Cesca, 2006; Kunsch, 2016) e da comunicação simbólica (Neves, 2000), entendendo-se que o cerimonial universitário expressa valores institucionais por meio de postura, linguagem, dentre outros aspectos.

Parte-se também da historicidade do cerimonial acadêmico, com origem a partir do século XI em instituições europeias e tendo o reitor como figura simbólica central (Viana, 1998; Oliveira, 2007).

Análise e principais contribuições da pesquisa

A pesquisa encontra-se em fase inicial, mas, considerando contribuições da Antropologia Simbólica sobre a relevância dos símbolos nas instituições e nos eventos cerimoniais, um dos pontos de reflexão e análise tem sido as vestes talares. Usadas ao longo dos séculos, muitas vezes despertam questionamentos e desconforto em quem as utiliza, mostrando um desconhecimento de sua historicidade.

Ainda nesta perspectiva, tem-se analisado a ordem de precedência, que, por também representar posições hierárquicas, gera desafios que requerem um respaldo teórico aos profissionais de cerimonial.

Considerações finais

O estudo contribui para o entendimento do cerimonial universitário como instrumento de comunicação simbólica e estratégia institucional. Ao promover ritos e protocolos alinhados à cultura acadêmica, o cerimonial reforça a identidade e os valores da universidade e ajuda a repensar sua atuação diante das transformações sociais e das demandas da sociedade.

REFERÊNCIAS

CESCA, Cleuza Gertrudes Gimenes. **Comunicação Dirigida Escrita na Empresa: Teoria e Prática**. São Paulo: Summus Editorial, 2006. v.1. 284p.

FERREIRA, Waldir. **Comunicação Dirigida: Instrumento de Relações Públicas**. São Paulo: Pioneira, 1978.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada**. 6. ed. São Paulo: Summus, 2016.

LINS, Augusto Estellita. **Evolução do Cerimonial Brasileiro: aulas e conferências**. Recife: 2002.

LUKOWER, Ana. **Cerimonial e Protocolo**. 4. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2003.

NEVES, Roberto de Castro. **Comunicação empresarial integrada: como gerenciar – imagem, questões públicas, comunicação simbólica, crises empresariais**. 1. ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2000

OLIVEIRA, Terezinha. Origem e memória das universidades medievais: a preservação de uma instituição educacional. **Varia História**. v. 23, n. 37, 2007.

OLIVIERI, Antonio Carlos. **Cabral não foi o primeiro a chegar ao país**. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia-brasil/descobrimento-do-brasil-cabral-nao-foi-o-primeiro-a-chegar-ao-pais.htm>. 18/09/2013. Acesso em: 21 mar. 2025.

VIANA, Flávio Benedicto. **Universidade: protocolo, rito e cerimonial**. São Paulo: Lúmen, 1998.